

INFORME

# Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 309 - OUTUBRO 2021

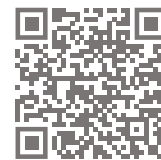
Mala Direta Postal

Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...



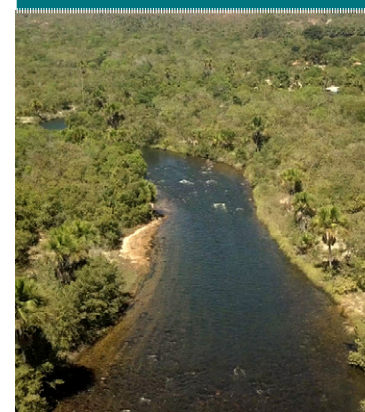
## World Cotton Day



### Economia

Governo federal  
regulamenta  
pagamento por  
serviços ambientais

Pág 13



### Capacitação

Abapa abre turmas  
exclusivas para mulheres  
para cursos de operação  
e manutenção de trator  
agrícola e de empilhadeira

Pág 04

### Infraestrutura

Setor agrícola  
articula melhorias na  
infraestrutura regional  
com o Governo do Estado

Pág 15

# Pesquisa científica e inovação no manejo trazem esperança à guerra contra o bicudo-do-algodoeiro

Por Luiz Carlos Bergamaschi

Desde que aportou no Brasil, em 1983, provavelmente, a bordo de um avião, pelo aeroporto de Viracopos, o bicudo-do-algodoeiro subiu ao topo do pódio das mais perniciosas pragas da cotonicultura, e de lá nunca mais desceu. Encontrou no país as condições ideais para se perpetuar, sem invernos glaciais que quebrem seu ciclo. Aprendeu a sobreviver na entressafra e a voltar insistentemente a cada nova temporada, com a tranquilidade de quem não tem grandes inimigos naturais – já que é oriundo do Golfo do México – e mesmo as armas químicas que enfrenta são poucas e, basicamente, antigas.

Apesar do bicudo e do vasto espectro de pragas e doenças que atentam contra a produtividade do cotonicultor, o Brasil se tornou o segundo maior exportador mundial de algodão, e pode se orgulhar do fato de ser detentor dos maiores índices de produtividade do globo, em regime de sequeiro, e de estar entre os líderes, no cômputo geral, que inclui países como a Austrália, que irriga quase 100% das suas lavouras. Um orgulho lastreado no trabalho diuturno no monitoramento e combate à praga, e no desenvolvimento e difusão de técnicas de controle adequadas, para evitar criar as condições para a propagação do inseto.



O manejo tem sido estratégico para o combate ao bicudo, num cenário em que a agricultura avança a passos largos, mas o acesso às novas tecnologias de proteção de cultivo é moroso, especialmente, porque sujeito à burocracia que permeia a autorização para novas moléculas no Brasil. Pode-se demorar entre

oito e dez anos para a obtenção de um registro, o que cria uma desproporção absurda frente a concorrentes como Estados Unidos, França e nossa vizinha Argentina, que precisam, respectivamente, de apenas três, cinco e um ano e meio para lançar uma nova tecnologia no mercado. Enquanto isso, os produtos existen-

tes – exaustivamente, repetidos – perdem eficácia e o bicudo vai ficando mais resistente.

Se não podemos mudar com a rapidez necessária um estado de coisas, podemos inovar com as armas que temos, aprimorando a técnica e testando novas possibilidades. Duas frentes têm dado sinais bem promissores. A primei-

## O manejo tem sido estratégico para o combate ao bicudo, num cenário em que a agricultura avança a passos largos

ra, uma revisão da técnica do plantio-isca, que nós, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), temos sugerido aos nossos associados, nos 18 núcleos do Programa Fitossanitário na Bahia, e que vem mostrando resultados positivos contra o bicudo. Dentre estes resultados, a diminuição do número de aplicações durante a safra, garantindo mais sustentabilidade à produção.

O “novo” plantio-isca preconiza, além do cinturão de algodão em volta da bordadura externa da lavoura, um “filtro” entre os talhões e um recuo estratégico entre a faixa-isca e a lavoura. Leva-se em consideração o comportamento do bicudo e a diferença fundamental entre os indivíduos que vêm de fora, no início do ciclo, e aqueles que sobreviveram nas soqueiras e tiguerras, na entressafra.

Entender a diferença de comportamento desses dois bicudos é base da estratégia de combate. Em linhas gerais, o inseto que vem de fora passou a entressafra hibernando, usando apenas a própria gordura do corpo como combustível para manter-se vivo. Quando ele acorda, de tão debilitado, mal consegue andar, menos ainda voar. Este inseto entra pela bordadura, andando, pois tem baixa reserva de energia. As aplicações de bordadura o atingem em cheio.

Já o bicudo das plantas voluntárias, as soqueiras e tiguerras, se hospedou no meio de outras lavouras como a soja, alimentando-se dos algodoeiros que escaparam mesmo ao manejo mais cuidadoso. Sua hibernação foi intermitente, e ele é capaz de voar até 30 quilômetros para fazer sua dispersão. A estratégia de plantio-isca e do “filtro” é garantir a melhor blindagem e manejo tanto para o bicudo

que vem de fora, quanto para o que resistiu à entressafra. Trata-se de um método muito interessante, e a sucessão de safras irá verificar ou não a sua eficácia.

Em outro front, vem da Bahia um achado com potencial de turbinar o manejo integrado da praga. Nada mais justo que revelar o “pai da criança”, a JCO Bioprodutos, que, em busca por novos ativos biológicos, chegou a dois microorganismos. Trata-se de um fungo, o *Isaria javanica*, segundo eles, com eficácia de 100% de controle in vitro, e, o outro, uma actinobactéria do gênero *Amycolatopsis*, que apresentou eficiência de 70%. Ambos de ocorrência natural na região Oeste da Bahia.

Dentre os mecanismos de ação desses microrganismos, a *Isaria javanica*, uma vez no organismo do inseto, multiplica-se, liberando micotoxinas mortais para o bicudo. Em seguida, para completar seu ciclo de vida e dispersão dos esporos, o fungo coloniza o bicudo e, por ação do vento, da água, ou através do contato

entre os insetos, os esporos são dispersos, aumentando, assim, o tempo residual de ação. A actinobactéria, por sua vez, produz metabólitos que irão atuar no sistema neural, causando paralisia e morte. Um benefício potencial desses microrganismos, dentro do manejo integrado, é que a actinobactéria poderá ser aplicada conjuntamente com fungicidas e, a *Isaria javanica*, com inseticida, facilitando assim a aplicação no campo.

É impressionante o avanço dos bioinsumos na agricultura brasileira. Os biológicos entraram para valer no Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Segundo dados da Croplife, na América Latina, o Brasil é líder na adoção de biodefensivos. O crescimento desses produtos, apurado em 2020, foi de 30% em nosso país, contra 15% da média global. Só no ano passado, 96 novos produtos foram registrados no MAPA, o que representa 22% de todos os biodefensivos disponíveis.

A Abapa é uma associação que tem como propósito representar e defender o produtor de algodão, e isso passa também pelo incentivo à pesquisa e a inovação, tendo, como meta maior, incrementar, ano a ano, a sustentabilidade na cultura da fibra, em seus três pilares, ambiental, social e econômica. Essas novas frentes no combate ao bicudo são parte desta filosofia e nos dão esperança, numa guerra sem trégua.



### AIBA

#### ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

- 01/11 Erley Hatsutaro Orita
- 02/11 Lauri Pedro Kappes
- 03/11 Marcelo Ceroni
- 03/11 Valdenir Antônio Formaggio
- 05/11 Carlos Alberto Gorgen
- 05/11 Carlos Roberto Bolonhini
- 05/11 Célio Zuttion
- 05/11 Geraldo Alonzo Filho
- 05/11 José Almir Gorgen
- 06/11 Armelindo Cousseau
- 07/11 Walter Krauspenhar
- 08/11 Kazuko Shimohira
- 09/11 Dirceu Di Domenico
- 10/11 Micheline Manfron
- 10/11 Wilsemar José Dorneles Elger
- 11/11 Rosa Maria Bisognin da Luz
- 12/11 Alessandra Zanotto Costa
- 12/11 Delmar Harry Timm
- 12/11 Jaime Arnoldo Cappellessio
- 12/11 Luis Augusto Albertoni
- 13/11 Eiji Sugahara
- 14/11 Eduardo Riedi
- 14/11 Fabiana Carla Delatorre
- 14/11 Jair Valdíney Hoffmann
- 14/11 Reinaldo Hanisch
- 16/11 Bruno Antônio Zuttion
- 17/11 Josue Ferri
- 17/11 Suzane Mari Piana
- 18/11 John Kudies
- 18/11 Leonice Salanti Casali
- 19/11 Ademir Antônio Marcon
- 19/11 Haroldo Hideyuki Uemura
- 21/11 Fábio Batista de Souza
- 21/11 Vanderlei Jaco Griebler
- 23/11 Grasiela Olivo Bergamashi
- 23/11 Nei João Massoni
- 25/11 Eduardo de Camargo Faccioni
- 25/11 Laercio Tagliari Bortolin
- 25/11 Magna Samaritana R. da Silva
- 25/11 Ricardo Hidecazu Uemura
- 25/11 Rudi Prante
- 26/11 Luiz Barbosa Lima Junior
- 27/11 Dhone Dognani
- 27/11 Hélio Busato
- 27/11 Ivan Antônio Caus
- 28/11 Ires Ricardo Basso
- 28/11 Luiza Zucon Stracci
- 30/11 Osvaldo Takemoto

#### NOVOS ASSOCIADOS

- Felipe Johannes Dowich
- Roberto Vidal Hendrikx
- Williams Vidal Hendrikx
- Wanderley Nentwig

#### EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Alan Malinski  
Cristiane Barilli de Figueirêdo  
Zé Filho  
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO  
Janaina Ferreira DRT 3778-BA  
Catarina Guedes DRT 2370-BA  
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO  
Marca Studio Criativo

FOTOS  
Ascom Abapa e Aiba  
Marca Studio Criativo  
Banco de imagens

IMPRESSÃO  
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM  
800 exemplares

Publicação mensal da  
Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)  
e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação,  
sugestões e críticas, devem ser encaminhados  
para o e-mail: imprensa@abapa.org.br.

Av. Ahyllon Macédo, nº 919 - Morada Nobre CEP:  
47.810-035 - Barreiras - BA  
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Realização:  


Apoio:  


## Abapa abre turmas exclusivas para mulheres para cursos de operação e manutenção de trator agrícola e de empilhadeira

Quem ainda diz, em pleno século 21, que lugar de mulher é “pilotando fogão” não conhece as quase 30 alunas que, em breve, estarão capacitadas a operar e manter tratores agrícolas e empilhadeiras, em dois cursos oferecidos pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em seu Centro de Treinamento, em Luís Eduardo Magalhães. No dia 05 de outubro, essas futuras alunas participaram de uma palestra inaugural, proferida pela vice-presidente da Abapa, Alessandra Zanotto, no CT. A iniciativa foi proposta pelo projeto Mulheres Protagonistas, que atua voluntariamente na qualificação profissional e empoderamento feminino em Luís Eduardo Magalhães. Os cursos têm parceria com o SENAR e a Agrosul John Deere.

“Já promovíamos cursos de saboaria, inglês, espanhol e artesanato para mulheres, de uma forma colaborativa. Cada uma das sete integrantes do projeto Mulheres Protagonistas ensinando o que sabe. Agora, com a Abapa, estamos realizando um sonho. Dando oportunidades para essas alunas atuarem em uma área de grande demanda profissional na região.



Isso vai transformar vidas”, disse Shirley Costa, voluntária do Mulheres Protagonistas.

Na plateia, Ana Claudia Silva, 40 anos, futura aluna do curso de Operação e Manutenção de Trator Agrícola, não escondeu sua empolgação pela oportunidade. Ela está desempregada, no momento, e costumava trabalhar como secretária, uma profissão que se consolidou através das décadas como parte de um nicho feminino. Partir para o universo das máquinas pesadas, tradicionalmente masculino, não a assusta.

“Já dirigi trator quando cheguei aqui em LEM, há mais de 20 anos. Mas eram máquinas antigas. Essa é uma chance que

eu e as minhas colegas vamos ter de sermos reconhecidas e valorizadas, mostrando que a qualidade do nosso trabalho é igual ou melhor que a dos homens. Quem sabe, poderemos disputar um lugar no mercado com eles em pé de igualdade”, explica Alessandra Zanotto. “Promover essa oportunidade para mulheres tem ainda mais significado, em um setor que vem ampliando espaços e presença para nós. Minha história, como agricultora e empresária do agro, é a mesma de muitas outras, mas se pudermos inspirar uma mulher que seja, já estaremos muito felizes”, concluiu a vice-presidente.

A palestra inaugural foi um aquecimento para as duas turmas que ainda serão formadas em cada um dos cursos. Operação e Manutenção de Trator Agrícola tem carga horária de 40 horas e previsão de início em 03 de novembro. Logo na sequência, começam as turmas de Operação e Manutenção de Empilhadeira, de 16 horas. Os cursos serão executados pelo SENAR. Para maiores informações, www.abapa.com.br e (77) 3639-6832

Para Alessandra Zanotto, o trabalho de qualificação profissional, desenvolvido pela Abapa com empresas parceiras, é uma grande contribuição da entidade para o desenvolvimento da região Oeste da

Bahia. “É algo que traz retorno para quem é capacitado e para o mercado. Todos ganham, inclusive o produtor rural, que precisa de colaboradores em dia com as novidades tecnológicas, que evoluem a cada dia”, explica Alessandra Zanotto. “Promover essa oportunidade para mulheres tem ainda mais significado, em um setor que vem ampliando espaços e presença para nós. Minha história, como agricultora e empresária do agro, é a mesma de muitas outras, mas se pudermos inspirar uma mulher que seja, já estaremos muito felizes”, concluiu a vice-presidente.

A palestra inaugural foi um aquecimento para as duas turmas que ainda serão formadas em cada um dos cursos. Operação e Manutenção de Trator Agrícola tem carga horária de 40 horas e previsão de início em 03 de novembro. Logo na sequência, começam as turmas de Operação e Manutenção de Empilhadeira, de 16 horas. Os cursos serão executados pelo SENAR. Para maiores informações, www.abapa.com.br e (77) 3639-6832

## Inscrições abertas para o Concurso Conhecendo o Agro 2021



abapa.com.br. Professores e alunos têm fichas e atribuições diferentes, conforme seus editais especificam. Em caso de dúvida, o telefone (77) 99944-6800 pode ser acionado, em horário comercial e em dias úteis.

### PREMIAÇÕES PARA CADA CATEGORIA:

#### PROFESSOR:

1º lugar: três mil e quinhentos reais (R\$ 3.500) e um certificado;

2º lugar: dois mil e quinhentos reais (R\$ 2.500) e um certificado;

3º lugar: dois mil reais (R\$ 2.000) e um certificado;

4º lugar: um mil e quinhentos reais (R\$ 1.500) e um certificado;

5º lugar: mil reais (R\$ 1.000) e um certificado.

#### ALUNO:

1º lugar: 1 celular

2º lugar: 1 bicicleta aro 29

3º lugar: 1 hoverboard;

4º lugar: 1 bicicleta aro 26

5º lugar: 1 caixa de som JBL

Com o tema “Agro – Você faz parte disso!”, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) lançou o edital para a terceira edição do Concurso Conhecendo o Agro. Podem se candidatar aos prêmios – que somam em torno de R\$30 mil – professores e alunos das 147 instituições de ensino participantes do programa, em 2021. Os trabalhos devem ser submetidos até o dia 26 de novembro.

O programa Conhecendo o Agro foi implementado pela Abapa, em 2019, e tem como objetivo aproximar escola e campo, através de conteúdos e experiências didáticas desenvolvidos para os alunos do Ensino Fundamental I e II, da rede pública e privada, da região Oeste da Bahia. Dentre estes conteúdos, estão cartilhas, desenhos animados e vi-

vências diversas, como visitas guiadas a fazendas e outras estruturas ligadas às cadeias produtivas do agro regional.

De acordo com o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, o programa surgiu da constatação de que, mesmo entre professores e alunos da região – que é, majoritariamente, movida pela atividade agropecuária – havia um grande desconhecimento acerca da relação entre a produção agrícola e o cotidiano das pessoas.

“Associações que, à primeira vista, parecem simples, como, por exemplo, o algodão e as roupas, e outros produtos consumidos pelas famílias, não eram percebidas. Menos ainda, relações mais complexas, como a interdependência entre os setores econômicos, de produção, comércio e serviços”, pondera o presidente.

Por isso, segundo Bergamaschi, o tema do concurso é oportuno. “Mesmo sem saber, todo mundo é agro. Não existe vida humana na terra, para uma população de quase oito bilhões de pessoas, sem a produção de alimentos”, finaliza.

Para participar do Concurso Conhecendo o Agro, o interessado deve preencher a ficha de inscrição disponível no site da Abapa, e enviar no endereço eletrônico ct12@



## Seminário sobre fitossanidade marca retomada dos eventos presenciais na Abapa



Com a presença de renomados especialistas em fitossanidade e legislação na cotonicultura, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) promove, nesta quarta-feira, 20 de outubro, o Seminário Abapa – Manejos e desafios da cultura do algodoeiro. O evento foi realizado no Auditório do Centro Treinamento Abapa, em Luís Eduardo Magalhães, e marcou a retomada do calendário de eventos presenciais, suspensos desde março de 2020, por causa da pandemia da Covid-19. Para os que não puderam comparecer presencialmente, a entidade transmitiu a programação ao vivo, pela internet, através da plataforma ZOOM.

Para o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, o Seminário aconteceu num momento crucial, em que os produtores se preparam para começar o plantio, dentro de, aproximadamente, 30 dias, no Oeste da Bahia. “Quando ter-

mina o vazio sanitário é preciso já ter concluído todos os procedimentos de destruição e limpeza dos restos culturais da safra anterior para começar o novo ciclo ‘do zero’, com as medidas profiláticas necessárias para evitar a pressão do bico-do-algodoeiro”, afirma.

Bergamaschi também enfatizou o aspecto legal do Semi-

nário, diante das mudanças da lei, com a publicação da Portaria de número 067, publicada pela Adab. O texto considera Plantas com Risco Fitossanitário as tigueras acima do estágio V3 e soqueiras com mais de quatro folhas por broto ou presença de estruturas reprodutivas. Antes da portaria 067, toda e qualquer planta viva en-

contrada durante o período de Vazio Sanitário representava uma infração. “O setor reivindicou, com base numa Nota Técnica produzida em conjunto pela Embrapa e pela Fundação Bahia, uma mudança deste conceito, e por isso este seminário foi muito importante, para entender a aplicação da nova lei”, finaliza o presidente.



## Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA) do Oeste da Bahia são auditadas pelo programa ABR-UBA

Começou, neste mês de outubro, a etapa de auditoria nas algodoeiras do Oeste da Bahia que desejam se habilitar à certificação Algodão Brasileiro Responsável (ABR) para Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA). Programa de sustentabilidade que vem ganhando, cada vez mais, reconhecimento nacional e mundial, o ABR-UBA é uma evolução do ABR, que antes era voltado apenas para as fazendas. Desde 2020, o programa foi estendido às UBAs, o primeiro dos elos industriais da cadeia produtiva do algodão, e, com isso, o rastreamento total da trajetória



da fibra, desde o campo até o guarda-roupas do consumidor final, torna-se, virtualmente, possível.

Na safra 2020/2021, 17 algodoeiras da região do cerrado baiano estão participando do programa, ante quatro certificadas no ano-piloto, em 2020. As auditorias levam um dia por UBA e são realizadas por uma empresa de terceira parte, a Gênese Certificações.

A estrutura do programa ABR para a Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA) segue a mesma base do original, voltado às propriedades rurais. “O ABR-UBA foi adaptado à natureza da atividade industrial. Exemplo disso é que, além da NR31, a norma que regulamenta a segurança e a saúde na atividade agrícola, o ABR-UBA se pauta, também, na NR 12, que é voltada à segurança no trabalho com máquinas e

equipamentos”, explica Barbara Bonfim, coordenadora de Sustentabilidade da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

Com base nos três pilares da sustentabilidade, (ambiental, social e econômico), o ABR-UBA estabelece oito critérios de avaliação: contrato de trabalho; proibição de trabalho infantil; proibição de trabalho análogo a escravo ou em condições degradantes ou indignas; liberdade de associação sindical; proibição de discriminação de pessoas; segurança, saúde ocupacional, e meio ambiente do trabalho; desempenho ambiental e boas práticas, e 165 itens de verificação e certificação. O programa é uma iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa) gerido em campo pelas suas afiliadas estaduais, dentre elas, a Abapa.

# Abapa mobiliza personalidades da Bahia a falar sobre algodão no World Cotton Day



Como é o seu jeito de ser de algodão? Esta é a pergunta central da campanha 2021, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), para celebrar o Dia Mundial do Algodão, 07 de outubro. Na Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) está convidando, para além dos integrantes da cadeia produtiva da fibra, pessoas no estado que falem como a fibra faz parte das suas vidas, através de postagens nas redes sociais. Médicos, jornalistas, influenciadores digitais, estilistas e muitos outros, mostrando como, direta ou indiretamente, o algodão está presente no seu dia a dia.

A data foi escolhida, há três anos, numa iniciativa de entidades como o International Cotton Advisory Committee (ICAC), com outras instituições internacionais como FAO, Organização Mundial do Comércio (OMC), United Nations Conference of Trade and Development (UNCTAD) e o International Trade Center (ITC). Em todos os países produtores, se fomenta a divulgação da hashtag #WorldCottonDay.

Uma das pessoas ouvidas pela entidade é o jovem estilista Isaac Silva, expoente da moda nacional, que nasceu em Barreiras e cravou seu espaço nos maiores eventos do ramo no país, como a Casa de Criadores e a São Paulo Fashion Week. Suas criações cheias de energia e “axé” encontram no algodão a matéria-prima ideal.

“É uma fibra maravilhosa, que tem tudo a ver com o clima do Brasil. É fresquinho no verão e aquece bem no inverno. Tem ótimo caimento, é versátil, é agradável ao toque e funciona muito bem no processo de tingimento e estamparia”, explica. Embora natural do município do Oeste baiano, o processo produtivo do algodão, no campo, era desconhecido para ele até bem pouco tempo. “Quando visitei uma lavoura, a convite do movimento Sou de Algodão, e conheci as etapas de produção, tudo passou a fazer sentido”, diz Isaac Silva, que recebeu informações sobre as características intrínsecas e extrínsecas da fibra, e das outras etapas da indústria, desde a fiação à tecelagem.

**EXPERIÊNCIA SENSORIAL**  
Ruth Regis é o nome que assinou alguns dos mais bem elaborados projetos de design interiores e arquitetura em Barreiras e região. Assim como Isaac Silva, ela também é entusiasta dos tecidos de algodão em suas criações. Do ponto de vista técnico, os motivos da escolha são semelhantes. “É um material versátil, confortável e muito durável”, afirma. Mas, segundo Ruth, são as sensações que o algodão evoca que fazem dele uma presença constante nos tecidos de decoração.

“O algodão transmite uma sensação de lar”, explica. Um conceito que, de acordo com a profissional, ganhou ainda mais importância depois do advento da pandemia de Covid-19. “Ficamos mais tempo em casa, e começamos a perceber a im-

portância de morar bem, confortavelmente. Por isso, o algodão ganhou ênfase em cortinas, sofás, mantas e outros itens de design de interiores, que ficam mais em contato com a nossa pele”, concluiu Ruth Regis.

## FEITO POR GENTE

Para o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, um dia para celebrar o algodão em todo o mundo, contribuiu para a visibilidade da fibra, em cada elo da cadeia. “Numa simples camiseta há muita história contar que não costumava a chegar ao ponto de venda no Brasil, antes do movimento Sou de Algodão. São muitas pessoas envolvidas desde a pesquisa científica até a produção agrícola, industrial, comercialização e outras etapas. Nenhuma outra fibra têxtil tem tanta história para contar”, afirma Bergamaschi.



Ruth Regis / Foto: Erisney Ribeiro



Isaac Silva / Foto: Acervo Abrapa

# JEITO DE SER

A Abapa perguntou a alguns personagens muito queridos da nossa região e do nosso estado, como é o jeito deles de “ser de algodão”. Veja um trechinho do que eles responderam, e acompanhe a versão completa, destes e de outros depoimentos, no perfil da Abapa, no Instagram.





## Reunião tática entre Aiba, Corpo de Bombeiros e Prefeitura de Barreiras em combate aos incêndios florestais

Uma reunião tática, ocorrida em 23 de setembro, entre a Aiba, a Prefeitura de Barreiras e o Corpo de Bombeiros, teve como assunto principal, o combate aos incêndios florestais que afetaram o Oeste baiano no último estágio de seca. O encontro foi ministrado pelo coronel Adson Marchesini, comandante geral do Corpo de Bombeiros da Bahia. Na oportunidade,

a entidade agrícola e o município se comprometeram a buscar parcerias para o fornecimento de equipamentos e insumos indispensáveis à execução dos trabalhos e a proteção dos profissionais que atuaram na região. A Aiba contribuiu com a doação de ferramentas que foram usadas pelos brigadistas.



## Balço de carbono em debate

Os resultados parciais do projeto, conduzido pela Aiba, que mede a emissão de CO2 em diferentes sistemas de cultivo de grãos e fibras no oeste da Bahia, foram apresentados no dia 05 de outubro, na sede da entidade agrícola. Participaram da reunião, representantes dos produtores, pesquisadores e a equipe técnica responsável pelo estudo.

Um dos objetivos do trabalho é mostrar que a escolha do sistema de manejo reflete diretamente nos parâmetros sustentáveis, o que evidencia a importância da difusão das boas práticas agronômicas que vêm sendo executadas no oeste da Bahia. Coaceral, Anel da Soja/Linha do Ouro e Panambi são as áreas de abrangência desta fase da pesquisa.



## Dados da Produção Agrícola Municipal (PAM)



A pesquisa da Produção Agrícola Municipal – PAM, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mede, entre outras variáveis, o valor da produção gerado pelas atividades agrícolas dos estados. Na Bahia, em 2020 esse valor alcançou a cifra recorde de R\$27,5 bilhões na série histórica da pesquisa e representou um crescimento de 41,9% em relação ao resultado de 2019. Isso se deve ao excelente desempenho da safra de grãos (soja, milho, algodão e

feijão), mas também do café (arábica e conilon), da batata-inglesa e de frutas como banana, cacau e manga. Segundo dados da pesquisa, o crescimento do valor da produção de grãos (R\$17,7 bilhões) foi de 56,5%, em relação a 2019, ao passo que o valor gerado na produção de frutas (R\$3,45 bilhões) foi 11,7% superior ao de 2019. Dos 45 produtos investigados pela pesquisa no estado, 38 apresentaram crescimento em relação a 2019. (IBGE, 2021)



## Planejando o futuro do Prodeagro



A Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia (Seinfra) sediou, em 13 de outubro, uma importante reunião coordenada pelo responsável pela pasta, Dr. Marcos Cavalcanti. Na pauta, o planejamento do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) para os próximos cinco anos. Os produtores e presidentes de entidades agrícolas Odacil Ranzi (Aiba), Luís Car-

los Bergamaschi (Abapa) e Júlio Busato (Abrapa) representaram o setor produtivo. Com recursos do Prodeagro, e contribuições de produtores, Aiba e Abapa vêm realizando um extenso trabalho de pavimentação de rodovias agrícolas e construção de pontes em locais estratégicos para o escoamento da safra, que facilitam, também, a circulação de cidadãos residentes em comunidades rurais.



## Aiba acompanha a visita da Seagri pela região oeste

Em viagem pela região Oeste, a comitiva da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), formada pelo assessor técnico Paulo Emilio, o diretor de agroinvestimentos, Eduardo Rodrigues, e o chefe de gabinete Alisson Gonçalves estiveram na sede da Aiba, em 18 de outubro, para uma conversa com os diretores da instituição sobre o desenvolvimento do agronegócio no oeste baiano. O presidente da entidade agrícola, Odacil Ranzi, conduziu a pauta, abordando,

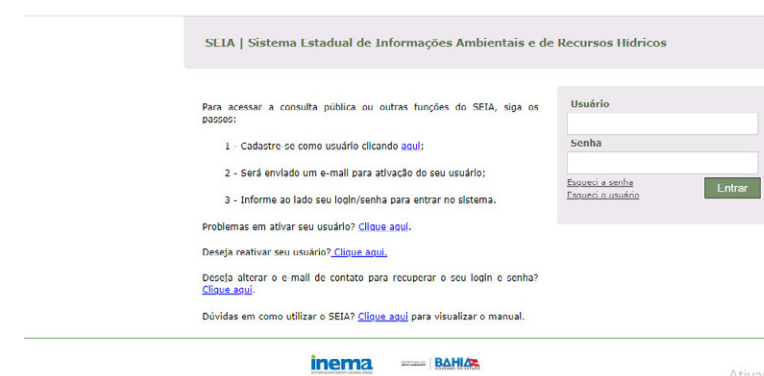
principalmente, as demandas apresentadas a Rui Costa, em recente passagem do governador ao oeste baiano. Na oportunidade, uma agenda de visitas a empreendimentos rurais foi programada, começando pelo, no município de Jaborandi. O diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp, o coordenador do Programa Fitossanitário, Armando Sá e os diretores executivos Alan Malinski e Lidervan Moraes, da Aiba e da Abapa, respectivamente, também participaram do encontro.



## Limites Municipais Atualizados.

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI) atualizou, em 21 de outubro, a base cartográfica dos limites municipais do Estado da Bahia, que serve de referência para o CEFIR, criando compatibilidade com os dados do SICAR. Após essa atualização, os cadastros que não estiverem sincronizados com o SICAR, por divergência no registro das informações, poderão ser finalizados novamente para garantir a efetivação cadastral.

A atualização foi realizada após a apresentação do pleito do presidente da Aiba, Odacil Ranzi, à SEI-BA e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), em recente visita do dirigente agrícola à capital baiana. Com isso, a base cartográfica do sistema SEIA e o Geobahia passam a atender à portaria nº 177, de 15 de maio de 2020, da Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que atualizou os valores de áreas territoriais do Brasil, estados e municípios.



## Questões climáticas podem reduzir safra brasileira de grãos



A safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar 250,9 milhões de toneladas em 2021, de acordo com a estimativa de setembro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado no início deste mês de outubro, pelo IBGE. É a sexta queda consecutiva na estimativa mensal. Com isto, a produção deve ficar 1,3% abaixo da obtida em 2020, que atingiu o recorde de 254,1 milhões de toneladas. O declínio da produção, segundo o gerente da pesquisa, Carlos Barradas, se deve, principalmente, à falta de chuvas em estados produtores, o que prejudicou o milho. O cereal vai

totalizar 86,3 milhões de toneladas, tendo sua produção reduzida em 16,4% em relação ao ano passado. Já a estimativa para a soja segue aumentando. Em 2021, esse grão deve atingir o recorde de 134,0 milhões de toneladas, o que representa aumento de 0,2% frente à previsão anterior e de 10,3% na comparação com o ano passado. A produção do trigo também deve superar o ciclo anterior, apesar do declínio de 0,6% em relação à última estimativa. Espera-se colher 8,1 milhões de toneladas nesta safra, atingindo aumento de 31,0% frente a 2020. (Ascom Aiba, com informações do IBGE).



## Encerramento do Outubro Rosa

Um encontro dedicado ao compartilhamento de informações e a conscientização dos riscos do câncer de mama. Assim foi o ato de encerramento da campanha Outubro Rosa, que mais uma vez reuniu as colaboradoras da Aiba e da Abapa, com palestra ministrada por Carla Doralice, coordenadora do Curso de Enfermagem Unifasb-Uninasau, e Marcus Vinicius, acadêmico

do 10º semestre de enfermagem da instituição. O momento foi importante, também, para a interação entre as participantes, que, a cada ano, reafirmam e renovam seus conhecimentos sobre saúde e bem-estar. A representante do Núcleo mulheres do Agro, Rosane Hopp, também participou do evento ao lado do diretor financeiro da Aiba, Hélio Hopp.



## Aiba e Land Innovation Fund articulam próximas fases de parceria pela sustentabilidade

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) recebeu, entre os dias 22 e 24/09, o diretor do Land Innovation Fund (LIF), Carlos Quintella. A entidade agrícola e o Fundo internacional vêm desenvolvendo uma série de projetos, conjuntamente, voltados para as boas práticas que contribuem para o desenvolvimento sustentável na cadeia produtiva da soja, bem como, estratégias para o engajamento de produtores.

“Reconhecemos a importância da Bahia para o agronegócio e o esforço dos produtores locais para alinhar a produção de algumas das principais commodities brasileiras às demandas internacionais de preservação e restauração do bioma. Por isso, unimos esforços e investimentos em projetos capazes de gerar impacto posi-



tivo na cadeia produtiva da soja na região”, afirma Quintella.

Durante a visita à região Oeste, Quintella conheceu as ações empreendidas pela Aiba e acompanhou o andamento

dos projetos apoiados pelo LIF, como: o Sistema de Monitoramento e Inteligência Ambiental (Sima), a implementação de uma ferramenta de cálculo de carbono e o programa de inova-

ção aberta Aiba Lab.

Em setembro, os integrantes das equipes da Aiba, Solidaridad, Senai Cimatec e LIF se reuniram para avaliar as atividades realizadas pela parceria.



## Governo Federal regulamenta pagamento por serviços ambientais



Uma antiga demanda do setor produtivo brasileiro foi atendida pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 1º de outubro, com a assinatura do Decreto nº 10.828, que institui a Cédula de Produto Rural (CPR) Verde. O novo dispositivo, que estabelece o pagamento por serviços ambientais, significa um importante instrumento financeiro, que visa estimular o produtor rural a conduzir ações voltadas para a conservação e a preservação ambiental em diferentes áreas no País.

Com a publicação do documento, fica autorizada a emissão de CPR para os produtos rurais obtidos por meio das atividades relacionadas à conservação e à recuperação de florestas nativas e de seus biomas que resultem na redução de emissões de gases de efeito estufa; manutenção ou aumento do estoque de carbono florestal; redução do desmatamento e da degradação de

vegetação nativa; conservação da biodiversidade; conservação dos recursos hídricos; conservação do solo; ou outros benefícios ecossistêmicos.

O pagamento por serviços ambientais destinado às propriedades rurais abre novas oportunidades de mercado para as empresas interessadas em compensar, de maneira voluntária, as emissões de gases de efeito estufa. Estudos apontam um potencial de R\$30 bilhões de reais em incentivos, levando-se em conta a certificação de créditos de carbono das florestas brasileiras.

De acordo com Odacil Ranzi, presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a publicação do Decreto representa o reconhecimento ao trabalho de conservação e preservação que os produtores rurais têm conduzido ao longo do tempo no Oeste baiano. “Hoje dispomos signifi-

cativos percentuais conservados nos empreendimentos rurais em áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP). Paralelamente, utilizamos diferentes técnicas de manejo e conservação do solo e da água, como: o plantio direto, implantação de terraços e curvas de nível. Estas ações, em conjunto, têm refletido nos altos índices de produtividade da região e na redução da emissão de carbono”, afirmou o dirigente agrícola.

Para Alessandra Chaves – Diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, a regulamentação da CPR Verde se apresenta como uma ferramenta de conservação dos recursos ecossistêmicos. “O Decreto amplia a valorização de áreas conservadas que, na região Oeste da Bahia ultrapassam 4,5 milhões de hectares. Isto vai fomentar as práticas conservacionistas de manejo e conservação do solo e da água, trazendo grandes benefícios ao meio am-

biente”, ressaltou. Ela lembrou, ainda, que há crescente adesão, nos municípios produtivos da região, à agricultura de baixa emissão de carbono.

“A cédula verde permite que, a partir do direito de propriedade, se gere riqueza, estimulando a produção. Daqui para frente, o produtor é estimulado nesta transição para a produção verde. Quem tem uma propriedade rural e a preserva ao mesmo tempo em que produz, começa a receber, pela primeira vez, pagamentos por serviços ambientais, o que vai trazer bilhões para a preservação do meio ambiente e das florestas”, frisou Paulo Guedes, ministro da Economia. Em outras palavras, as empresas – com destaque para as indústrias – que precisam realizar a compensação por emissão de gases, vão comprar créditos de carbono. Os detentores destes créditos são as propriedades que têm grandes áreas preservadas.

## Produtores rurais do Rosário, da Bela Vista e a Aiba debatem cenário atual do agronegócio

Com o objetivo de dialogar sobre assuntos relacionados ao agronegócio, produtores rurais da região do Rosário, no município de Correntina, e da Bela Vista, em Luís Eduardo Magalhães, receberam a comitiva da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), nos dias 30 setembro e 08 de outubro, respectivamente, para a apresentação das ações realizadas pela instituição ao longo dos últimos anos e dos projetos que estão em andamento.

Além de tratar de assuntos importantes, como as discriminações de terras e as questões da Divisa BA/TO, a diretoria da Aiba abordou, nas duas ocasiões, a articulação da entidade agrícola, com o apoio dos produtores associados, para o fortalecimento da atividade agropecuária regional. “Estamos lutando, com muita garra, para defender os interesses do agronegócio no oeste baiano como um todo. Nesse momento, em que alcançamos uma série de conquistas para a classe agrícola, é uma oportunidade para reafirmarmos nossa união, para continuarmos vencendo os grandes desafios que temos pela frente”, disse o presidente Odacil Ranzi.

O atendimento de demandas do agro, pelo governador Rui Costa, também foi lembrado. O governante anunciou a construção



do trecho da estrada entre Placas e o Estado do Tocantins; a recuperação dos 125 quilômetros da estrada entre São Desidério e Roda Velha (BA-463); e a construção da rodovia que liga Barreiras a Catolândia. Os investimentos em rodovias rurais do Oeste baiano devem alcançar R\$120 milhões, englobando serviços de requalificação e construção, com extensão de 337,93 quilômetros, segundo fontes do governo baiano.

Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa e anfitrião do encontro no Rosário, falou sobre o Programa ABR (Algodão Brasileiro Responsável) – iniciativa em prol de uma produção mais sustentável dos pontos de vista econômico e socioambiental – apresentou os esforços das entidades para a complementação da Infra-



estrutura rural e discorreu sobre a qualidade do algodão produzido na região. “O que temos feito pelo Oeste baiano vai além da produção de fibra e grãos. O setor agrícola regional tem conduzido, com muito êxito, uma série de projetos ambientais, econômicos e sociais que beneficiam diretamente o produtor e a população”, afirmou.

Na Bela Vista, o produtor rural João Puton avaliou a reunião como positiva e comentou sobre a importância do associativismo para a representatividade do setor. “Isoladamente não temos força para tratar dos problemas do agronegócio com as instituições. Por isso contamos com o apoio da Aiba, que tem uma equipe qualificada para nos representar em todos os campos em que a agricultura está envolvida”.

Houve, também, a participa-

ção de entidades parceiras em diversos projetos empreendidos na região, como a Polícia Militar, cujos representantes apresentaram dados sobre segurança pública no campo e destacaram as ações e o lançamento do aplicativo da Operação Safra. O CRE-A-BA também marcou presença ressaltando a necessidade da pronta disponibilidade de documentos, em momentos de fiscalização das propriedades.

Nos dois encontros, Alan Malinski, diretor executivo da entidade, discorreu, com detalhes, sobre os projetos ambientais, sociais e institucionais da Aiba, com ênfase para a infraestrutura, que tem sido uma das mais intensas frentes de trabalho da entidade, em parceria com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e o Prodeagro.



## Setor agrícola articula melhorias na infraestrutura regional com o governo do Estado

Na ocasião da visita à região Oeste, no mês de agosto, o governador Rui Costa recebeu uma série de solicitações da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa). Uma das prioridades apresentadas é a pavimentação do trecho de nove quilômetros que liga a comunidade de Placas à divisa BA/TO.

Segundo o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, a pavimentação do trecho até a divisa com o Tocantins é estratégico para produtores e para os visitantes que vêm do estado vizinho. “É por essa estrada que as pessoas vindas do Tocantins entram na Bahia. Após subir a serra, chegam à chapada, onde come-

çam as lavouras. Mas o asfalto dessa ligação está totalmente deteriorado. Por isso, acreditamos que seja coerente começar por ali”, explica Odacil Ranzi, presidente da instituição agrícola.

Considerando as demandas das entidades representativas do agro, foram anunciadas obras em duas outras estradas: entre São Desidério e Roda Velha (BA-463), com 125 quilômetros recuperados, e o trajeto de Barreiras a Catolândia. Os investimentos em rodovias em áreas rurais do Oeste baiano devem alcançar R\$120 milhões, englobando serviços de requalificação e construção, com extensão de 337,93 quilômetros.

No Anel da Soja – via que interliga diversas áreas produtivas – o total de estradas requalificadas e construídas deve



ultrapassar 200 quilômetros de extensão. Rui Costa ressaltou a importância da união dos municípios para realizarem ações capazes de desenvolver a região Oeste. “Nós podemos buscar soluções conjuntas na área de infraestrutura, na área de planejamento, fixando um conceito de consórcio com convicção de

gestão”, disse o governante.

Na oportunidade, foram discutidas, também, a implantação do projeto de uso da água na irrigação com inteligência e dinâmica para os produtores, além de ampliação do fundo que possibilita às associações realizarem a manutenção das estradas que escoam a produção agrícola da região.





Em 2022, faremos  
**O MAIOR ENCONTRO**  
*de todos os tempos*



**31 DE MAIO A 04 JUNHO**

**LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BAHIA**

## Fundesis define últimos detalhes da nova parceria com a Sicredi

Em uma reunião realizada na tarde desta quinta-feira (24), na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), representantes da entidade agrícola e da cooperativa de crédito Sicredi, definiram os termos da parceria que vem sendo construída entre as partes. O objetivo do acordo é a ampliação da captação de recursos que serão destinados ao Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesís), iniciativa que financia projetos voltados para assistência social, geração de renda e sustentabilidade. Ao reafirmar o interesse da instituição financeira na concretização da parceria, o gerente regional Rodrigo Machado, abordou os pontos de convergência entre os entes reunidos. “A Sicredi tem uma forte relação com a geração de oportunidades. É o que faz o Fundesís, no âmbito social. Então, podemos aliar a experiência de quatro décadas da nossa instituição, com esse projeto singular, que é mantido pelos



“Quando participamos das inaugurações das obras do Fundesís, sentimos o que representa esse investimento para cada família que é atendida nos projetos sociais”

Odacil Ranzi  
 Presidente da Aiba

produtores rurais da região, há 15 anos. Assim, podemos impulsionar, ainda mais, o trabalho das organizações

do terceiro setor”, concluiu. O presidente da Aiba, Odacil Ranzi, falou sobre a importância da colaboração entre

as entidades para a promoção do bem-estar nas áreas mais vulneráveis. “Quando participamos das inaugurações das obras do Fundesís, sentimos o que representa esse investimento para cada família que é atendida nos projetos sociais. Por isso nos alegramos, ao ver o crescimento desta iniciativa, que indica caminhos e prepara as pessoas para o futuro”, declarou. Ele disse, ainda, que a adesão da cooperativa de crédito foi viabilizada pela percepção do crescimento do oeste baiano e da transparência com que o Fundo vem sendo conduzido. Além dos nomes mencionados, participaram do encontro: Breno Sandino de Souza, gerente da agência da Sicredi em Barreiras; Moisés Schmidt e Seiji Mizote, primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente; Hélio Hopp, diretor financeiro; Alan Malinski, diretor executivo; e Dr. Olegário Macedo, assessor jurídico da entidade.



## Produtoras agrícolas do Oeste baiano são destaque em ranking da Forbes

É crescente o número de mulheres ocupando o merecido espaço na sociedade e, em especial, no agronegócio. No último dia 15 de outubro, data em que é comemorado o Dia Internacional das Mulheres Rurais, a revista Forbes listou as 100



Mulheres Poderosas do Agro. O ranking destacou profissionais voltadas para os segmentos: produção de alimentos, pesquisa, empresas, foodtechs, consultorias, instituições financeiras, política, entidades e influenciadoras digitais.

Dentre essas mulheres super poderosas, há duas representantes do oeste baiano: Carminha Maria Gatto Missio e Suzana Muterle Viccini. Duas mulheres do Agro reconhecidas pelo sucesso alcançado em suas atividades laborais e projetos sociais.

Confira um trecho da homenagem:

Carminha Missio é agricultora, figura bem reconhecida

na região. Produtora de grãos e sementes em Luís Eduardo Magalhães, no Oeste baiano, tem um feito inédito em sua trajetória. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia, em 2018. Advogada, ela é uma ativista nata para as causas do campo. Não por acaso, permanece no conselho consultivo do sindicato local, onde foi presidente por quatro anos.

Suzana Viccini é presidente do Núcleo de Mulheres do Agro Oeste da Bahia, uma das regiões mais produtivas e de uso intenso de tecnologias de produção. Ao contrário de muitos grupos informais, o núcleo que nasceu em



2016 passou a funcionar como uma associação de classe registrada e com estatuto a partir de 2018. Assim, as 30 produtoras desse projeto estão estruturando mais rapidamente as trocas de experiências, atuações integradas em gestão, ações sociais, ambientais e outras parcerias.

## Aiba e Seagri visitam empreendimento modelo na produção de leite no Oeste baiano

Uma visita para acompanhar o trabalho realizado na agropecuária baiana, que vem chamando a atenção do Brasil, por conta dos recordes de produtividade e a qualidade dos produtos gerados por esse setor. É assim que se define a passagem da comitiva da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri) pela região oeste da Bahia. Acompanhados pela equipe da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), os técnicos do órgão estadual visitaram, nesta terça-feira (19), a Fazenda Leite Verde S.A, no município de Jaborandi, do grupo detentor da marca Leitíssimo, voltado à produção de leite UHT Integral, creme de leite, iogurtes e sorvetes de alta qualidade.

O Leitíssimo iniciou a comer-



cialização no mercado da Bahia, expandiu suas atividades nos últimos anos, para todo o Brasil, com a instalação de fábricas de processamento e envase do leite e o desenvolvimento de novos produtos, como creme de leite, iogurte e sorvetes.

O diretor executivo da Aiba,

Alan Malinski, avaliou os desafios esforços, as condições necessárias para desenvolver sua atividade. O produtor da Bahia vem contribuindo fortemente para o desenvolvimento regional, e os resultados estão aí, com produtos de qualidade, feitos na região, para abastecer o mercado nacional e até internacional", comentou.

**PRODEAGRO**  
Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária

CNPJ nº 19.832.879/0001-66

### EDITAL PÚBLICO PARA PROJETOS AGROPECUÁRIOS Nº 001/2021

#### 1. Disposições preliminares

O Programa de Desenvolvimento da Agropecuária – PRODEAGRO, em conformidade com o Inciso I do 9º do Estatuto e o Artigo 3º das Normas para Solicitação e Concessão de Apoio Financeiro a Projetos do PRODEAGRO (Normas), torna público o presente Edital e convoca entidades interessadas a apresentarem projetos, cuja operacionalização obedecerá ao disposto nos instrumentos legais, no Estatuto e nas Normas, bem como as demais condições estabelecidas no presente Edital.

#### 2. Segmentos do setor produtivo que serão contemplados com a concessão de apoio financeiro

Entidades vinculadas a segmentos representativos do setor produtivo do agronegócio, sejam da iniciativa privada ou pública, desde que sem fins lucrativos, em conformidade com o disposto no Artigo 10º, e seus parágrafos, do Estatuto do PRODEAGRO, bem como com o Artigo 2º das Normas.

#### 3. A(s) linha(s) de ação(ões) de enquadramento de demandada(s) a ser(em) contemplada(s) nos Projetos

Conforme aprovação pelo Conselho Gestor do PRODEAGRO, com base nas disponibilidades financeiras, os projetos selecionados deverão estar enquadrados nas seguintes linhas de ação:

- I) Infraestrutura logística, para fins de escoamento da produção rural;
- III) Programas, projetos ou ações que visem o desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

#### 4. O valor total destinado a cada linha de ação e a Contrapartida

##### PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA – 2021/2022

LINHAS DE AÇÃO	CONTRAPARTIDA MÍNIMA	VALOR PREVISTO (R\$)
I - Infraestrutura logística, para fins de escoamento da produção rural.	-	21.000.000,00
III - Programas, projetos ou ações que visem o desenvolvimento sócio econômico e ambiental.	-	9.000.000,00
<b>TOTAL GERAL DOS INVESTIMENTOS</b>		<b>30.000.000,00</b>

#### 5. O prazo e a forma para apresentação do Projeto Técnico

A PROPONENTE interessada deverá apresentar seu Projeto Técnico, no período de 25/10/2021 a 15/11/2021, preencher e apresentar o Projeto Técnico (Modelo I), em meio digital, contendo, no mínimo, as partes e informações dispostas no Artigo 4º das Normas para Solicitação e Concessão de Apoio Financeiro a Projetos do PRODEAGRO.

#### 6. Informações adicionais

Esclarecimentos sobre o conteúdo deste Edital e do constante nas Normas e Procedimentos podem ser obtidos junto à Gerência Administrativa do PRODEAGRO. Fone: (77) 3613-8008 / 6313-8044 e-mail: [fundeagro.ba@aiba.org.br](mailto:fundeagro.ba@aiba.org.br) Endereço: Avenida Ahylon Macedo, n. 919 Bairro Morada Nobre Barreiras / BA CEP:47.810-035

Barreiras - BA, 22 de outubro de 2021.

**Odacil Ranzi**  
Presidente do Conselho Gestor






- **concurso 2021** -

Inscrições prorrogadas, acesse:

**[www.abapa.com.br](http://www.abapa.com.br)**

**Participe e concorra a prêmios incríveis!**

-  **Tema:** Agro – Você faz parte disso!
-  **Prazo:** até 26 de novembro de 2021.
-  **Quem pode participar:** Professores e alunos do Ensino Fundamental I e II (\*)

(\*) Apenas para professores e alunos das escolas participantes do programa Conhecendo o Agro em 2021.

Realização:



Apoio:

